

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

ETNOGRAFANDO REMINISCÊNCIAS TRANS: de que modos as trajetórias trans tecem resistências e proporcionam uma reflexão sobre Educação?

MADSON MATOS¹, MARCOS SIQUEIRA²

¹ Cursando Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Desenho de Construção Civil, Bolsista PIBIC-EM CNPQ, IFSP, Campus Ilha Solteira, s.madson@aluno.ifsp.edu.br.

² Professor Doutor em História, Orientador PIBIC-EM CNPQ, IFSP, Campus Ilha Solteira, marcos.cruz@ifsp.edu.br

RESUMO: Este projeto de iniciação científica, em andamento, voltado para o ensino médio faz uma interface entre Antropologia e História por meio de narrativas de pessoas trans na Educação. A questão norteadora do trabalho é: de que modos as trajetórias trans tecem resistências e proporcionam uma reflexão sobre a educação? Nesse percurso, vamos discutir como as vivências de pessoas trans coproduzem significados de gênero, sexualidade, raça e os limites como as fronteiras culturais e as relações pedagógicas influenciam no modo de ser e viver em sociedade. O objetivo geral é fazer uma etnografia de pessoas trans por meio de suas reminiscências, trajetórias e resistências criando um diálogo sobre Educação. Para a realização do trabalho será desenvolvido num primeiro momento uma observação em espaços educativos para identificar pessoas que se reconhecem como trans e trabalham e/ou estudam na educação. Além disso, vamos acompanhar as vivências e experiências cotidianas desse grupo por meio de conversas, entrevistas e participação em locais de convivências. Assim, reconhecemos as reminiscências como um corpo político com sua significação social e educacional capaz de aproximar grupos identitários, mobilizar ações em prol da educação e subsidiar políticas públicas para o gênero, sexualidade e raça.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Etnohistória; Educação Não-formal; Resiliência;

ETHNOGRAPHING TRANS REMINISCENCES: in what ways do trans trajectories weave resistance and provide a reflection on Education?

ABSTRACT: This undergraduate research project, aimed at high school students, intersects Anthropology and History through the narratives of trans people in education. The guiding question is: how do trans people's trajectories weave resistance and foster reflection on education? In this process, we will discuss how the experiences of trans people co-produce meanings of gender, sexuality, race, and how cultural boundaries and pedagogical relationships influence how people are and live in society. The overall objective is to conduct an ethnography of trans people through their reminiscences, trajectories, and resistance, creating a dialogue about education. To carry out the work, we will initially observe educational spaces to identify people who identify as trans and work and/or study in education. Furthermore, we will observe the daily experiences of this group through conversations, interviews, and participation in community settings. Thus, we recognize reminiscences as a political body with its social and educational significance capable of bringing identity groups together, mobilizing actions in favor of education and subsidizing public policies for gender, sexuality and race.

KEYWORDS: Memory; Ethnohistory; Non-formal Education; Resilience;

INTRODUÇÃO

Coletar e problematizar as narrativas que propõem pensar as temáticas de gênero, sexualidade e raça dentro do âmbito educativo, por meio das reminiscências de pessoas trans, é uma das formas de subsidiar políticas públicas para a diversidade. Acreditamos que seja importante analisar e problematizar as narrativas voltadas ao respeito à diversidade, pois, segundo Silvio Gallo (2007), é por meio dessas narrativas que se consolidam políticas públicas educacionais. Compreendê-las possibilita que novos projetos sejam executados em acordo com as necessidades mais primárias sobre o assunto. Além disso, oportunizar que pessoas trans possam dialogar sobre suas vivências, trajetórias e resistências no meio educativo é uma forma de deslocar os modos de pensar a educação e o modo de aprender e ensinar.

Para melhor compreensão e avaliação das narrativas trans que implicam em políticas públicas implementadas por um governo, é fundamental a compreensão da concepção de Estado e de política social que sustentam tais ações e programas de enfrentamento à violência homofóbica, machista e racista. Visões diferentes de sociedade, Estado e política educacional geram diferentes projetos nessa área. Assim, Segundo Rogério Diniz Junqueira (2009) é possível verificar que tais políticas para área de gênero, sexualidade e raça propostas pelos governos nas últimas décadas não se concretizaram, porque não garantem a permanência nas escolas de alunos que fogem do padrão heteronormativo.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada neste trabalho é o método de observação seguido de entrevistas e relatos de experiências. Para selecionar e analisar as reminiscências de pessoas trans sobre suas trajetórias e identificar as tecituras de resistências, a partir da Antropologia pelo caminho etnográfico onde o bolsista adentra alguns coletivos, grupos e conferências que dialogam com educação por meio de pessoas LGBTI+ e vivencia suas lutas e enfrentamento para posteriormente realizar entrevistas com os participantes. Além disso, a realização do trabalho é desenvolvida pelo fio da História do Movimento LGBTI+ em espaços educativos para identificar pessoas que se reconhecem como trans e trabalham na educação. Em seguida, acompanhamos nos espaços de convivências, desse grupo, suas atuações pessoais e profissionais, compreendendo, os modos de ser e viver em sociedade e, como esse grupo pensa o conceito de Educação.

Em outras palavras, o objetivo é compreender os sentidos e práticas de pessoas trans que se expressaram de forma contestatória e pedagógica por meio de suas reminiscências que tecem resistências nos espaços educativo e discorrem sobre o gênero, a sexualidade e a raça, criando assim, um diálogo possível com o tema Educação. Por isso, articulamos essa pesquisa à Teoria Antropológica Cultural e a História, pois, ao mesmo tempo que vamos etnografar as reminiscências LGBTI+ a História vai conduzir o trabalho localizando os locais de fala e atuação deste grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de uma pesquisa antropológica e histórica visam apresentar como a cultura é um traço marcante na formação do indivíduo com seus diferentes hábitos, costumes, valores, educação entre outros. Assim, destacando como as diferenças culturais contribuem para os modos de ser e viver em sociedade.

Desta forma, um dos resultados é a coleta das reminiscências de pessoas trans. Após a coleta, foram realizados textos científicos para publicação em eventos, conferências e/ou seminários. Em nossa pesquisa, o objetivo é, por meio do material coletado, observar como a estrutura do machismo, homofobia, sexismo e racismo foram se consolidando na Educação e, como as trajetórias de pessoas trans tecem resistência ao adentrar esse espaço educacional.

CONCLUSÕES

Ao longo da pesquisa ainda em andamento, o foco foi compreender por meio de estudos acadêmicos e participação no grupo de pesquisa do orientador o que é gênero, sexualidade e raça para compreender as trajetórias e resistências de pessoas trans na educação, estabelecendo como foco os entrecruzamentos de gênero, sexualidade e raça. Além disso, houve a criação de texto científicos, destacando as discussões anteriores com o orientador para discutir se as vivências e experiências das pessoas trans implicaram no modo de ser e viver em sociedade. Nesse sentido, Bento (2011) aponta que a sociedade tem dificuldade em lidar com as diferenças por ser um espaço de reprodução de valores hegemônicos, que excluem e invisibilizam corpos que se distanciam desses valores, sendo o Brasil um país que demonstra hostilidade para com a população trans e travesti. Nesse sentido, a transfobia se torna um dispositivo de poder (GOMES, 2020; FOUCAULT, 1996) que procura atribuir ao corpo uma utilidade que possa integrá-lo ao sistema econômico. Essas relações de dominação sobre os corpos, portanto, levam a perpetuação do preconceito e dos estigmas, tendo como consequência um cenário de violência alarmante e enraizada em uma série de fatores estruturais, sociais e culturais que vão além da existência ou ausência de legislações específicas para combatê-la (BABY, J.; RODRIGUES, J. 2024). Através das reminiscências de pessoas trans e travestis, é possível compreender que o gênero existe na prática e na experiência, e sua realização se dá mediante reiterações cujos conteúdos são interpretações sobre o masculino e o feminino em um jogo estabelecido com as normas de gênero (BENTO, 2017).

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Marcos da Cruz Alves Siqueira procedeu com a metodologia e experimentos
Madson de Sousa Matos e Marcos da Cruz Alves Siqueira atuaram na redação do trabalho
Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida

AGRADECIMENTOS

Este projeto foi financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio (PIBIC-EM) CNPQ.

REFERÊNCIAS

BABY, J.; RODRIGUES, J. **Travestilidades Negras: Movimento Social, Ativismo e Políticas Públicas**. 1. ed. Picos, PI: Ed. dos Autores, 2024.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. 3. ed. Salvador: Devires, 2017.

BUTLER, Judith. **Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”**. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 151-172.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **“Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico”; “Cultura com aspas”**. In: Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1: A vontade de saber**. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988 (ed. or. 1976).

GALLO, Sílvia. **Educação menor: produção de heterotopias no espaço escolar**. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; SILVA, Méri Rosane Santos da; GOELLNER, Silvana Vilodre. *Corpo, gênero e sexualidade: composições e desafios para a formação docente*. Rio Grande: FURG, 2007. p. 93-102.

GÓIS, João Bôsko Hora; SOLIVA, Thiago Barcelos. **A violência contra gays em ambiente escolar**. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, n. 123. p. 38-45, ago. 2013.

HOFLING, Eloisa de Mattos. **Estado e políticas (públicas) sociais**. *Cad. CEDES [online]*, v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.) **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.